

ACM ouve crítica de Malan e não o deixa sem resposta

Senador constrange ministro ao rebater em público acusação de que Congresso seria responsável pela demora das reformas

• SALVADOR. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), rebateteu ontem em público críticas do ministro da Fazenda, Pedro Malan, ao Congresso, durante um encontro com empresários na capital baiana. Ao fazer uma palestra a convite da Câmara Americana de Comércio da Bahia, o ministro responsabilizou o Congresso pela demora na aprovação das reformas econômicas. Enquanto Malan falava da tribuna, Antônio Carlos, ocupando a mesa, não conseguia esconder seu descontentamento. Quando a conferência estava para terminar, o senador discretamente

pediu a palavra (seu pronunciamento não estava no programa) e dirigiu a Malan sua habitual ironia. Disse que a reforma deveria começar nos setores em que a legislação já está pronta, como no caso dos portos.

Antônio Carlos afirmou que as falhas na condução das reformas existem tanto no Congresso quanto no Governo:

— Assim como há corporativismo no Congresso, há corporativismo também no Executivo, e devemos nos unir para acabar com isso.

A irritação do senador com o discurso do ministro ficou evi-

dente quando ele anunciou que não vai convocar o Congresso extraordinariamente em julho para a votação das reformas. Antônio Carlos deixou claro que, se o Governo achar necessário, a iniciativa da convocação terá de partir do presidente da República. E ainda deu um conselho:

— Não adianta colocar 20 ou 30 projetos porque, neste caso, não haverá tempo para votar um projeto sequer — disse Antônio Carlos, recomendando que o Governo procure se limitar aos projetos das reformas administrativa e previdenciária, do novo sistema de financiamento imobiliário e de

mais uns três ou quatro relacionados à privatização do setor de telecomunicações.

Depois da palestra, Malan tentou minimizar o incidente com o senador. Garantiu que não teve intenção de responsabilizar isoladamente setores da sociedade pelas dificuldades em relação à aprovação das reformas:

— O que eu disse é que não tem sentido responsabilizar única e exclusivamente o Governo no equacionamento de problemas que dependem também do Legislativo, do Judiciário, dos Governos estaduais e municipais, da mídia e da sociedade em geral. ■

A TROCA DE FARPAS

"As dificuldades vão se reduzir tão cedo quanto mais cedo forem votadas as reformas no Congresso"

PEDRO MALAN

"Se o Governo quer reformar, tem que começar reformando o que não precisa de lei"

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

"Tivemos o Império e imperadores, mesmo após a República"

PEDRO MALAN

"O ministro falou de imperadores após a República. Há quem fale em imperador ainda hoje"

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

Entre rajadas de metralhadora e tiros de festim

Senador faz jus à fama de temperamental com ataques sem trégua

• Quando ouve uma crítica, dificilmente o baiano Antônio Carlos Magalhães a deixa sem resposta. Seja para defender o Congresso, atacar adversários ou, simplesmente, marcar seus pontos de vista. É seu temperamento.

O primeiro atrito com o Governo Fernando Henrique se deu um mês após a posse do presidente. Ex-ministro das Comunicações, o senador baiano não gostou de um pronunciamento na TV, em 3 de fevereiro de 95, no qual Fernando Henrique criticava o fisiologismo nas concessões de rádio e TV e defendia licitações. Antônio Carlos disse que o presidente estava sendo hipócrita.

— Ele se arrisca a permitir que apenas os ricos e detentores do poder econômico tenham os meios de comunicação no Brasil. Na licitação, ele e o ministro dele (Sérgio Motta) vão ter que decidir politicamente. Fora disso é hipocrisia, e é preciso acabar com a hipocrisia no país — reagiu.

Uma semana depois, foi a vez do salário-mínimo, chamado de "aviltante" momentos antes de Antônio Carlos receber o presidente, com um caloroso abraço, num aeroporto na Bahia. Na mesma época, em entrevista a um jornal, o senador disse que Fernando Henrique deveria "aprender a presidir" e criticou vários de seus ministros. Depois apontou falhas na comunicação do Planalto — ressaltando que não queria atrapalhar, mas ajudar.

Ameaças de Antônio Carlos nem sempre foram cumpridas

Em julho de 1995, irritado porque o ministro Gustavo Krause (Meio Ambiente) preencheria um cargo na Bahia sem consultá-lo, o senador espalhou apreensão pelos corredores do Planalto ao anunciar que apresentaria ao presidente, dentro de alguns dias, uma lista de funcionários de segundo e terceiro escalões que não escapariam de "uma folha corrida na polícia". Jamais o fez.

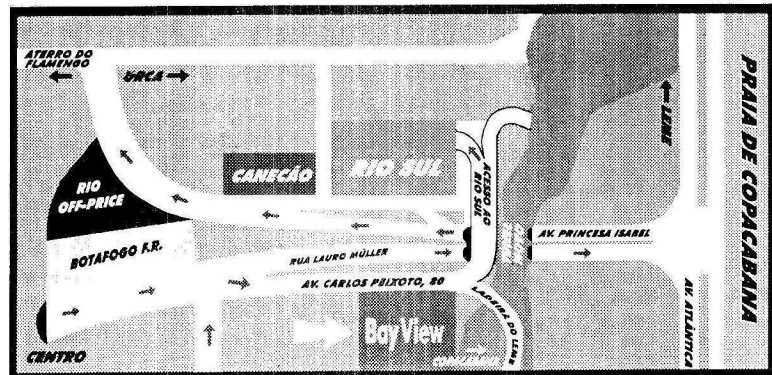
Na época da intervenção no Banco Econômico, em agosto daquele ano, não bastasse capitanear uma marcha de pefelistas até o Planalto, ameaçou mover uma ação contra o Banco Central caso o Governo não garantisse a restituição dos depósitos de todos os correntistas.

— Um país em que o presidente não honra sua palavra vai muito mal — fez questão de dizer.

Em dezembro de 95, com o escândalo da pasta rosa (a lista de doações eleitorais em 90 que os interventores encontraram no Econômico, e da qual constava o seu nome), o senador declarou guerra ao BC.

— Esses marginais do BC vão cair de podres — agorrou.

Em resposta à pasta rosa, em março do ano passado Antônio Carlos ameaçou apresentar dossiês — "três envelopes", segundo ele — contendo supostas irregularidades no sistema financeiro, pelas quais ele responsabilizava o BC. Foi outro tiro de festim. Após meses de trégua, em abril deste ano, já como presidente do Senado, Antônio Carlos voltou à carga, desta vez contra o STF, que não permitiu a quebra do sigilo telefônico de um dos investigados pela CPI dos Precatórios. ■



Em frente ao Rio Sul

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

GAFISA

REALIZAÇÃO

Fundos Imobiliários

Banco da Bahia

SEGURANÇA E INFORMATIZAÇÃO

ADEN

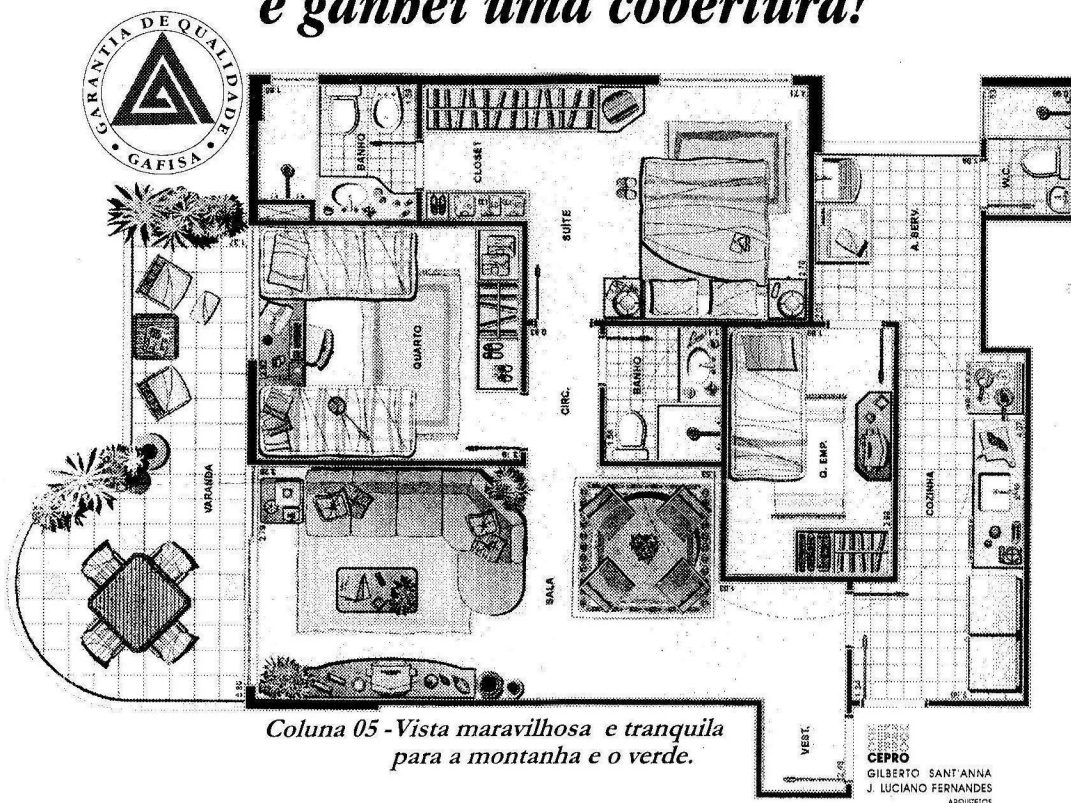
PLANEJAMENTO E VENDAS

PATRIMÓVEL

Venha hoje mesmo ao nosso stand no local, ou informe-se pelos telefones: **259-3545 e 431-1600.**
Visite a home page do Bay View na Internet: <http://www.gafisa.com.br/bayview>

Surpresa!

Comprei um 2 Quartos c/3º reversível com o silêncio e a tranquilidade do verde... e ganhei uma cobertura!



Bay View
RESIDENCE SERVICE

Morar em frente ao Rio Sul, você sabe como é! Um universo de moda, facilidades e gastronomia convida você a uma vida de praticidade e conforto a poucos metros de distância. Mas no Bay View você também pode desfrutar do silêncio e da tranquilidade que os apartamentos com vista para o verde e para a montanha proporcionam.

E ainda por cima você está a um pulo da praia!
Venha conferir. O Bay View é surpreendente!

A Modernidade

A modernidade dos mais recentes lançamentos da Barra!

- Home Offices
- Acesso à Internet 24h/dia em todos os ap^{ts} via rede mundial IBM
- Sistema de segurança projetado pela IBM
- Central de fax, xerox e impressora
- Central de PABX c/ 1 ramal por ap^{to} (c/ secretária eletrônica)

Os Serviços

Serviços de 1º mundo e nenhuma preocupação!

- Concierge
- Serviços de arrumação e limpeza
- Lavanderia (posto de coleta)
- Central de reparos/manutenção
- Administração da Promenade Hotel Service

A Cobertura

Um espaço amplo e sofisticado de uso comum dos moradores!

- Amplos terraços
- Vista exuberante da Baía de Guanabara
- Salão de festas para adultos c/ ambiente de estar e jantar
- Home theatre

O Health Club

Para você se manter sempre em forma!

- Piscina de adultos c/ hidromassagem
- Quadra de squash
- Sala de ginástica equipada
- Sauna a vapor c/ ducha
- Sala de repouso
- Churrasqueiras
- Sala de jogos c/ bar
- Piscina infantil
- Recreação c/ brinquedos
- Salão de festas infantil c/ copa

84 meses p/ pagar

Mensais a partir de R\$ 1.016,20*